

Implantação de um Escritório de Projetos na UFPA em Castanhal

Lídio Mauro Lima de Campos¹, Msc, PMP

¹ Professores do Curso de Sistemas de Informação, Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Universitário de Castanhal, Brasil.
lidio@ufpa.br

RESUMO: Atualmente nas organizações é muito comum o desenvolvimento de projetos nos mais diversos ramos de atividades. Os mesmos são componentes críticos da estratégia de negócios da organização. As instituições Federais de Ensino Superior (IFES) não escapam dessa realidade. A presente pesquisa visa apresentar a implantação de um Escritório de Projetos (EGP) na UFPA em Castanhal, as atividades preparatórias do processo de definição do mesmo e as principais fases para sua implantação. Apresenta também a estrutura do EGP que está sendo criado, suas principais funções, os benefícios. Conclui-se que criar um Escritório de Projetos é um processo de mudança organizacional. O sucesso desse processo depende de ferramentas adequadas, o apoio da alta administração e da capacitação dos envolvidos. A posterior estabilização do processo de mudança dependerá ainda de monitoramento e controle do trabalho realizado no EGP.

Palavras – chave : Escritório de Projetos, Mudança Organizacional, Gerencia de projetos.

ABSTRACT: Nowadays in the organizations is very common the development the projects in every kind of activity. The same ones are critic components of the businesses strategy of the organization. The Federal institutions of education don't escape from that reality. The present research reports the establishment of a PMO in UFPA at Castanhal, shows the preparatory activities of the PMO definition and presents the main stages of its creation. Also presents the structure of the PMO developed, its main functions, the benefits achieved and the main difficulties encountered. The conclusion shows that creating a PMO is an organizational change. The success of this project depends on appropriate tools, the support of senior management and also the team training. The subsequent stabilization of this change process will also depend of the monitoring and control of the PMO work.

Key - Words: Project Management Office, Organizational Change, Project Management.

1. Introdução

Atualmente as organizações buscam a concorrência em termos igualitários com suas concorrentes, o tempo tornou-se um dos fatores de maior importância no jogo estratégico. Dessa forma, para o alcance dessa vantagem as mesmas se voltam para a busca da excelência em seus projetos, que ganham cada vez mais importância para

alcançar as metas definidas em seus planejamentos estratégicos. Os projetos podem envolver unidades isoladas de uma organização, ou atravessar as fronteiras organizacionais. Muitos projetos são componentes críticos da estratégia de negócios da organização. As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) não escapam dessa realidade.

A partir desta necessidade de poder controlar e planejar os projetos surgiu a disciplina de Gerenciamento de Projetos. Segundo Ochi et.al (2009) muitas empresas perceberam a importância do papel dos projetos como elementos edificadores de suas estratégias. Sabem que sua sobrevivência, ou mesmo o seu crescimento, depende dos resultados alcançados por seus projetos, conseqüentemente, à maneira pelas quais eles são gerenciados.

Ochi et.al (2009 apud Anselmo, 2002, p. 2) diz que "A falta de processos adequados e padronizados de gerenciamento são as principais causas dos problemas relativos aos projetos, ou seja, a maior causa das falhas nos mesmos não são as especificidades do que efetivamente deu errado, mas sim a falta de procedimentos, metodologia e padrões. Isso mostra que adotar os procedimentos de Gerenciamento de Projetos é um dos fatores críticos para o sucesso desses".

O Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) é uma forma de tentar minimizar os problemas com metodologias e de conhecimentos das disciplinas de gerenciamento de projetos. Dessa forma, o EGP surge como componente organizacional estratégico para divulgação das melhores práticas gerência de projetos e criação de ferramentas para gerenciamento corporativo dos mesmos, possibilitando minimizar atrasos e falhas na execução de projetos na organização, bem como a sua priorização.

A UFPA por meio do projeto REUNI do Governo Federal criou vários cursos, no caso específico de Castanhal-PA, merece destaque o de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) que iniciou suas atividades em 24/08/2009. Nesse sentido, para que a instituição possa se alinhar às demandas regionais para o desenvolvimento de projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) foi necessário pensar numa forma de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de (BSI). Dessa forma a equipe de professores do curso está implantando um escritório de projetos (EGP) no âmbito da unidade.

Na secção 2 apresenta-se o referencial teórico sobre o assunto, na seção 3 mostra-se as atribuições de um EGP, na seção 4 detalha-se as fases de criação de um EGP, a secção 5 mostra as etapas para criação de um EGP, a seção 6 apresenta o programa de extensão inclusão e formação para as novas tecnologias de TIC, a secção 7 conclui o trabalho e na secção 8 apresenta-se as bibliografias usadas na pesquisa.

2 . Embasamento Teórico em Gerenciamento de Projetos

Segundo o PMI (2008a, p.2) “Um projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo e que a sua natureza indica um início e um fim definidos”. Além disso, é importante considerar que o escopo a ser trabalhado, um orçamento e um nível de qualidade a ser atingido. O PMI (2008a, p.7) também define um EGP como “ como um corpo ou entidade organizacional à qual são atribuídas várias responsabilidades relacionadas ao gerenciamento centralizado e coordenado de projetos sob seu domínio”.

Um EGP tem como objetivo orientar e dar suporte aos gerentes de projetos, permitindo à empresa desenvolver seus projetos da forma mais eficiente e eficaz possível. Existem várias possibilidades de um escritório de projetos se estabelecer em uma organização. Por exemplo: pode situar-se em um departamento próprio, ou ser representado por um grupo de pessoas em um departamento qualquer da empresa que esteja desenvolvendo projetos específicos, ou representado por um ambiente de rede - portal virtual – para apoiar equipes de projetos que estejam geograficamente dispersas (SPELTA, 2009) .

A Implantação de um EGP gera mudanças significativas na forma como os profissionais, criam, planejam, executam e controlam seus projetos sendo, portanto um processo de mudança organizacional. Dessa forma, para assegurar que seja bem sucedido é necessário conseguir que cada indivíduo pense, sinta e faça algo diferente (DUCK, 2005). PHILLIPS, BOTHELL e SNEAD (2002) relatam que a resistência à mudança esta presente quando se está alterando os processos no gerenciamento de projetos, entretanto, grande parte dessa resistência está associada a razões equivocadas. Por isso, é imprescindível que o gestor desta mudança direcione esforços para minimizar os fatores que possam interferir de forma negativa na busca do sucesso da implantação do PMO.

3. Atribuições de um Escritório de gerenciamento de Projetos

Cada empresa deve implantar se EGP de acordo com seus objetivos e não seguir um modelo pré-definido. Segundo o PMI (2008, p.8) a principal função de um EGP é dar suporte aos gerentes de projetos de diversas maneiras que incluem mas não se limitam a:

- Gerenciamento de recursos compartilhados entre todos os projetos administrados pelo EGP;
- Identificação e desenvolvimento de metodologia, melhores práticas e padrões de gerenciamento de projetos;
- Orientação, aconselhamento, treinamento e supervisão;
- Monitoramento da conformidade com as políticas, procedimentos e modelos padrões de gerenciamento de projetos por meio de auditorias de projetos;
- Desenvolvimento e gerenciamento de políticas, procedimentos, formulários e outras documentações compartilhadas do projeto (ativos de processos organizacionais);
- Coordenação das comunicações entre projetos;

4. Principais Fases da Implantação de um Escritório de Projetos

Segundo Ribeiro (2007) a implantação de um EGP tem de ser encarado como um projeto dentro da empresa, mas não é um processo simples de ser realizado. Para que esta ferramenta possa ter sucesso, é necessário muito esforço, pois envolve várias pessoas e necessita-se de um planejamento cuidadoso para ser bem sucedido.

A implantação da cultura de gerenciamento de projetos pode envolver uma série de atividades, as quais podem ser implementadas em conjunto ou parcialmente, visando causar o menor impacto e vencendo as resistências as mudanças naturais das pessoas.

Um modelo de divisão que pode ser adotado é a proposta de Dinsmore (1999) que sugere quatro fases:

Planejamento - Determinam-se os interesses e objetivos da organização quanto ao EGP. Reuniões e sessões de avaliação são conduzidas para determinar o estágio em que se encontra o gerenciamento de projetos na organização e onde se pretende estar no futuro.

Implantação: são definidos pontos importantes como metodologia e procedimentos a serem adotados, além da definição de softwares, hardwares e interconectividade para a comunicação e disponibilização de informações. Por fim, o envolvimento das pessoas da organização e a utilização de métodos que façam com que os envolvidos trabalhem em convergência. Para isto um plano detalhado deve ser desenvolvido, que assegure que os interesse e opiniões de todos os participantes ligados ao projeto sejam cuidados e alimentados (GERHARD, 2002).

Operação : inicia-se o aumento do alcance do escritório de projetos, abrangendo um numero crescente de projetos, tendo todos os seus passos acompanhados e avaliados.

Melhoria Contínua – após atingir os objetivos iniciais e a eficácia do escritório de projetos, os esforços devem ser voltados para desenvolver e melhorar os processos, atualizar softwares e meios de comunicação, reciclar a equipe e obter os melhores resultados e lições aprendidas.

A operacionalização da implantação dessas fases, Figura 1.1, envolve desenvolver um projeto em etapas . A seguir detalham-se as etapas para criação do EGP na UFPA.

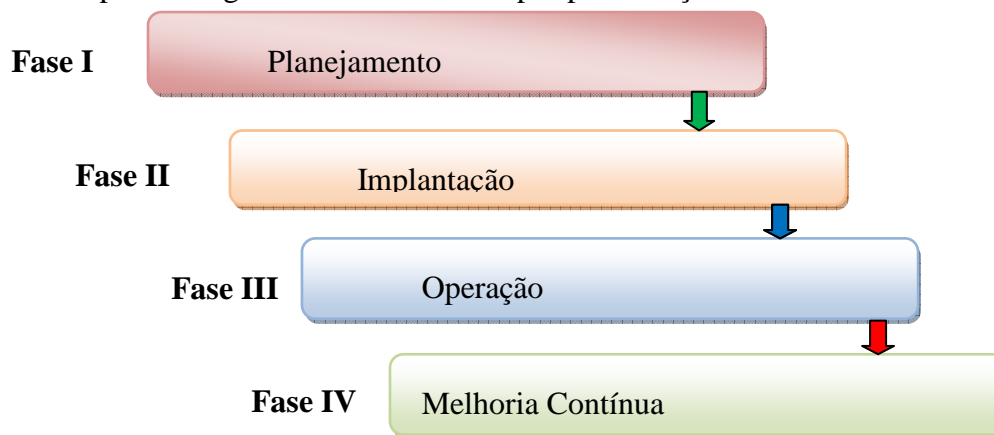


Figura 1.1 – Fases de Implantação do EGP

5. Etapas da Implantação do Escritório de Projetos

5.1-Iniciação

Nessa etapa foi realizada uma reunião inicial onde se apresentaram as possíveis implantações e modelos de gerenciamento para a organização, desenvolveu-se o termo de abertura do projeto “Processo 4.1” PMI (2008a) , delimitou-se informações que serão utilizadas para o acompanhamento e medição do trabalho, como justificativa, objetivos, resultados, restrições e premissas. Definiu-se a equipe de trabalho do EGP, analisaram-se casos de outras organizações e elaborou-se plano de gerenciamento do projeto “Processo 4.2” PMI (2008a). Um esquema da estrutura analítica de projeto que foi utilizada é mostrado a seguir na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – EAP para implantação do EGP

I	Implementação do EGP
I.1	Gerenciamento do Projeto
I.2	Venda Interna do Projeto
	I.2.1-Aplicação de questionário de avaliação do nível de maturidade da organização
	I.2.2-Apresentação de casos de EGP bem sucedidos
I.3	Criação de Cultura Interna
	I.3.1-Workshop
	I.3.2-Palestras
I.4	Implementação
	I.4.1-Sistema de Informações de Gerenciamento de Projetos.
	I.4.2-Nomeação do gerente de Projetos.
	I.4.3-EGP criado
	I.4.4.-Desenvolvimento de uma Metodologia de gerencia de projetos baseada no PMBOK.
	I.4.5-Desenvolvimento de uma Metodologia de gerencia de projetos baseada no RUP e PMBOK.
	I.4.6-Modelos e Templates.
	I.4.7-Divulgação da Metodologia
I.5	Treinamento da equipe do EGP
	I.5.1-Treinamento em PMBOK (Metodologia (I.4.4)
	I.5.2-Treinamento em ferramentas de Gerencia de Projetos
	I.5.3-Treinamento metodologia descrita em I.4.5.
I.6	Métricas para Avaliação e acompanhamento de Projetos
I.7	Projeto Piloto
I.8	Treinamento outras partes Interessadas
I.9	Acompanhamento da operação inicial do EGP
I.10	Pesquisa de Satisfação

5.2-Diagnóstico

Antes de considerar os aspectos técnicos de se criar um Escritório de projetos, é necessário ter uma compreensão geral dos objetivos com os quais a organização se depara sob a perspectiva do gerenciamento de projetos. Um diagnóstico institucional caracterizou o início deste trabalho no âmbito do Campus de Castanhal, como ponto de partida foi realizada uma reunião dos membros do EGP com professores da instituição, que são gerentes de alguns projetos com o objetivo de fazer uma avaliação do Nível de maturidade organizacional em gerenciamento de projetos.

Atualmente, existem vários modelos de maturidade em gerenciamento de projetos em várias literaturas especializadas cita-se: OPM3® - Organizational Project Management Maturity Model (PMI, 2008b), o Project Management Maturity Model – PMMM – proposto por Kernzer (2001). Nessa pesquisa, utilizou-se o método MMGP V4 (Modelo de Maturidade em Gerenciamento de projetos) proposto por Prado (2004).

O MMMP trata das seguintes dimensões de maturidade: Conhecimento de Gerenciamento, uso prático de metodologia, informatização, estrutura organizacional, relacionamentos humanos, alinhamento aos negócios da organização. Estas dimensões estão presentes em cada nível de maturidade como mostra a Tabela 1.2.

Aplicou-se o questionário de Avaliação de Nível de Maturidade de GP, proposto por Prado (2004) em cada Faculdade que desenvolve e gerencia projetos. O Relatório de Diagnóstico e Maturidade mostra que as Faculdades possuem diferentes níveis de maturidade, entretanto a realidade mostra que na média, a mesma tende para o nível 2, que representa um cenário em que foi feito um esforço coordenado pelo setor no sentido

de criar uma linguagem comum para o assunto de gerenciamento de projetos. Além disso, UFPA esta alinhada a tendências mundiais com o uso do PMBOK.

Tabela 1.2 – Dimensões da Maturidade x Nível de Maturidade

Dimensão da Maturidade	Nível de Maturidade				
	1- Inicial	2-Conhecido	3-Padronizado	4-Gerenciado	5- Otimizado
Conhecimentos	Dispersos	Básicos	Básicos	Avançados	Avançados
Metodologia	Não Há	Tentativas Isoladas	Implantada e Padronizada	Estabilizada	Otimizada
Informatização	Tentativas Isoladas	Tentativas Isoladas	Implantada	Estabilizada	Otimizada
Estrutura Organizacional	Não Há	Não Há	Implantada	Estabilizada	Otimizada
Relacionamentos Humanos	Boa Vontade	Algum Avanço	Algum Avanço	Algum Avanço	Maduros
Alinhamento com Estratégias	Não Há	Não Há	Iniciado	Alinhado	Alinhado

A Faculdade de Medicina Veterinária, é a que mais tem projetos sendo executados no âmbito da unidade, pode-se constatar inicialmente que a área de bubalinos desenvolve pesquisas voltadas a reprodução animal, inseminação artificial, alimentação de animais dentre outras. A Faculdade utiliza PMBOK PMI (2008a) em seus projetos. Além disso, ferramentas que informatizam essas atividades. Os cursos de Educação Física e Letras apresentam características de nível 1 (Inicial), caracterizado com atrasos em prazos, custos elevados, mudança de escopo durante o desenvolvimento de seus projetos.

Esse diagnóstico inicial foi importante, pois mesmo os melhores processos, modelos ou técnicas são insignificantes se não estão integrados coerentemente com a organização (PHILLIPS, et.al., 2002). Espera-se com a implantação do EGP fixar o nível de maturidade para 2 (Conhecido) e a medida que as metodologias propostas na secção 5.5 forem se estabilizando, chegar a um nível de maturidade 3 (Padronizado). Maiores detalhes sobre o MMGP e sobre os níveis de maturidade, podem ser encontrados em Prado (2004).

5.3-Treinamento

Na etapa de treinamento realizou-se uma palestra visando conscientizar os dirigentes e a organização sobre a importância do gerenciamento de projetos. Também foi realizado um treinamento visando capacitar a equipe do EGP para a utilização das metodologias citadas na EAP, itens I.4.4-Metodologia de Gerencia de Projetos Industriais e I.4.5. Metodologia de Gerencia de Projetos de Desenvolvimento de Software que integra o PMBOK e o RUP (Rational Unified Process).

5.4-Infra-Estrutura

O Escritório de Projetos utiliza a infra-estrutura do Prédio de Acesso a Informação, na Figura 1.2 é mostrada a planta baixa, percebe-se que o mesmo é constituído por quatro laboratórios (sendo dois com quarenta computadores e dois com trinta), existe uma sala onde ficam quatro servidores (gerencia de rede, servidor web, segurança de rede e servidor de banco de dados). Nesses computadores são armazenados todos os

softwares utilizados no escritório de projetos. A seguir descreve-se a estrutura física e móveis necessários para a implantação EGP.

5.4.1-Estrutura Física e Móveis necessários para a Implantação do Laboratório

- 4 mesas para professores, Iluminação adequada, Ar condicionados 12000 BTUS ,04 quadros branco com pincel atômico, 145 cadeiras com encosto reclinável, 145 mesas para computadores, 8 lixeiras, 3 quadro de avisos.

5.4.2-Material Humano Necessário

- 08 estagiários, 04 Professores Orientadores.

5.4.3-Equipamentos de Hardware

- 4 servidores , 145 computadores Pentium, 4 hubs 24 portas, 145 módulos isoladores, acesso a Internet para todos os computadores, Sistema de rede local (LAN/WAN), 3 impressoras jato de tinta, adaptador Wi-fi USB , adaptador Bluetooth USB, telefones VOIP , Access point D- Link Roteador corporativo (cisco), Switches Gerenciável Gigabit (Cisco), Patch Panel 24 posições, 2 Racks Fechado.

5.4.4-Software

- Sistema Operacional Windows/Linux, Chat, Videoconferência, Browser, Diversos (freeware, software livre), Java, IDE, Dot Project, Frameworks (JSF, Struts, Hibernate), Mysql, postgresql, Power Architect; Ferramenta Case UML (EA, Free UML).

5.5-Metodologia

As metodologias mencionadas na Estrutura Analítica do Projeto (EAP), Tabela 1.1, itens I.4.4 e I.4.5, são resultados dos trabalhos de DE CAMPOS, et.al. (2009a) e DE CAMPOS, et.al. (2009b) respectivamente. A seguir descrevem-se de maneira sucinta os dois artigos e como a biblioteca de modelos e formulários (templates) foi criada.

DE CAMPOS, et.al. (2009b) propõe uma metodologia de gerencia de projetos industrias, que pode ser utilizada por instituições de pesquisa e ensino superior que desejem gerenciar seus projetos com qualidade. A metodologia que o mesmo propõe organiza os processos do PMBOK na ordem em que devem ser executados e sugere formulários específicos a serem preenchidos durante o ciclo de vida de um projeto. Espera-se dessa forma facilitar o trabalho do gerente de projetos.

- Cada formulário, alguns deles propostos por (VARGAS, 2007), deve ser armazenado em uma pasta especifica com o nome do projeto, sugere-se criar subpastas com os nomes das nove áreas de conhecimento, propostas pelo (PMI, 2008a) : integração, escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos e aquisições) , dessa forma os formulários específicos serão guardados por área de conhecimento. A Figura 1.3 ilustra uma possível organização utilizada na metodologia.

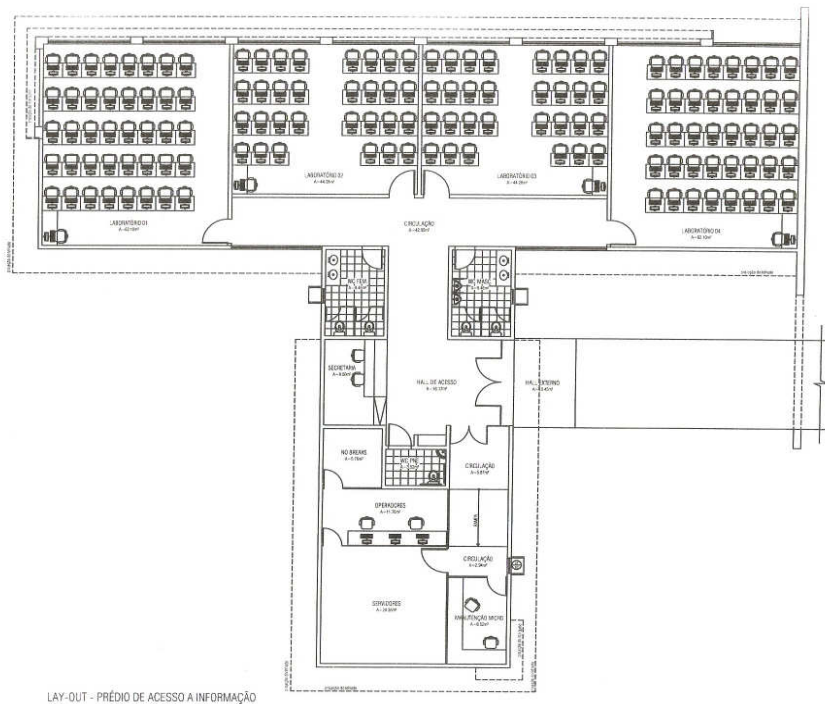


Figura 1.2 – Prédio de Acesso a Informação

Visando atender projetos de desenvolvimento de software, DE CAMPOS, et.al. (2009b) desenvolveu uma metodologia que modifica a disciplina de gerenciamento de projetos proposta pelo RUP (Rational Unified Process), para que a mesma passe a integrar os processos das nove áreas de conhecimento do PMBOK, preenchendo lacunas do RUP. Além dos artefatos gerados pela utilização do PMBOK, mostrados na Figura 1.3, é necessário armazenar outros resultantes do RUP e que são gerados durante as fases de iniciação, elaboração, construção e transição. Maiores detalhes sobre essa metodologia podem ser encontradas em DE CAMPOS, et.al. (2009b).

A Figura 1.4 apresenta graficamente as duas dimensões do RUP. Em resumo a metodologia proposta por (DE CAMPOS, 2009b), criou uma estrutura padrão, utilizando uma ferramenta case, para o armazenamento dos artefatos gerados pelas disciplinas do RUP-ADAPTADO (Modelagem de negócios, Modelagem de Requisitos de Software, Modelos de Análise do Sistema, Modelos de Projeto Físico do Sistema, Modelos de Teste), o que é mostrado na Figura 1.5.

5.6-Implantação

Pensar e concretizar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, Figura 1.6, do qual o EGP é parte importante, constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis à formação dos novos profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade. Dessa forma, o que se pensa com a implantação do escritório de projetos da UFPA - Campus de Castanhal é possibilitar que as barreiras da sala de aula sejam ultrapassadas, com isso os alunos teriam condições de desenvolver projetos de pesquisa em TIC no âmbito da unidade inicialmente, aprofundando os conhecimentos adquiridos

em sala de aula e os resultados dessas pesquisas serão levados a sociedade, por meio de publicações de artigos científicos em periódicos

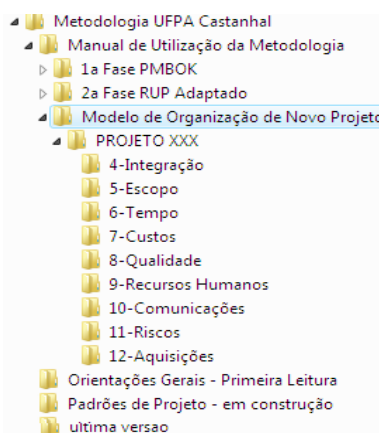


Figura 1.3– Estrutura de pastas a ser utilizada pela metodologia

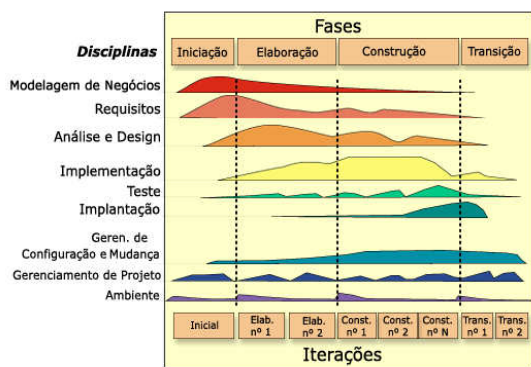


Figura 1.4 – Fases e Disciplinas do RUP

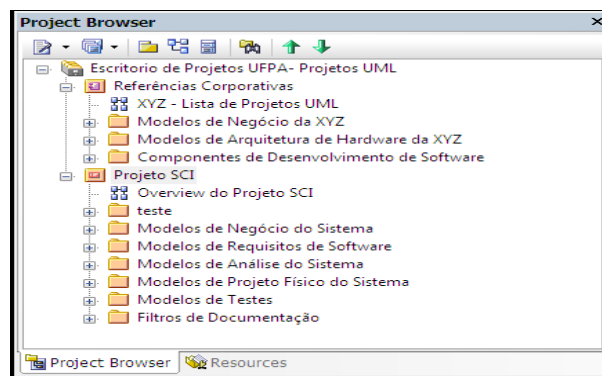


Figura 1.5 – Estrutura de Artefatos Gerados

O modelo de estrutura para escritórios de projetos adotado na UFPA foi o desenvolvido por Dinsmore (1999) que propõem cinco possibilidades: Equipe autônoma de projeto (Autonomous Project Team, APT), Escritório de Apoio a Projetos (Project Support Office, PSO), Centro de Excelência em Gerenciamento de Projetos (Project Management Center of Excellence, PMCOE), Superintendência de Projetos (Project Management Office, PrgMO), Principal Executivo de Projetos (Chief Project Officer, CPO).

O modelo adotado atualmente na UFPA é o Escritório de apoio a projetos (PSO) que fornece apoio técnico e administrativo, ferramentas, metodologias e serviços aos vários gerentes de projeto simultaneamente, auxiliando no planejamento, na programação e na condução das mudanças de escopo e no gerenciamento de custos dos projetos. Algumas vezes o pessoal do PSO é alocado no projeto durante sua fase inicial ou mesmo para participar de todo o desenvolvimento até o encerramento do projeto. A responsabilidade pelo sucesso do projeto não reside no Escritório, mas nos gerentes de projetos que utilizam seus serviços.

Nessa etapa disponibilizou-se as metodologias, itens I.4.4 e I.4.5 Tabela 1.1, Através da infra-estrutura definida, implantou-se o EGP. Além disso, foi realizado um treinamento aos usuários quanto ao uso das metodologias e da infra-estrutura.

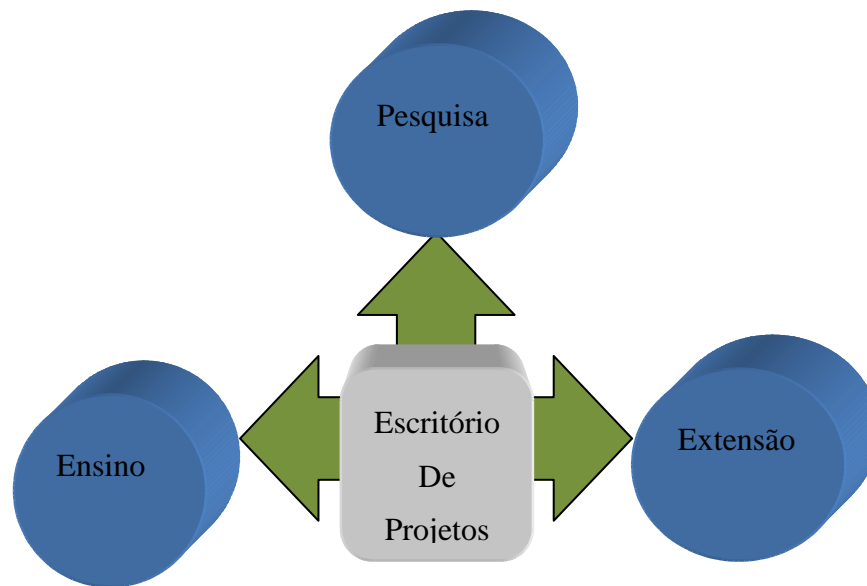


Figura 1.6 – Escritório de Projetos e articulação entre ensino, pesquisa e extensão

5.7-Operação

Na etapa operação alinhou-se o desenvolvimento de projetos aos objetivos e metas definidos pelo planejamento estratégico da organização. Emiti-se termo de abertura dos projetos já com a definição dos gerentes de projetos e responsabilidades. Além disso, possibilitou a assessoria aos profissionais em gerenciamento de projetos no uso das metodologias apresentadas na secção 5.4 e avaliou-se os indicadores de acompanhamento.

5.8-Evolução

É uma etapa a ser executada mais adiante, e destina-se a definição de uma política para gestão de portfólio de projetos e programas, definição dos responsáveis pela análise de viabilidade de projetos, baseada em retorno de investimento, treinamentos em outros aspectos relacionados ao gerenciamento de projetos. Além do mais, destina-se a reavaliar as metodologias apresentadas na secção 5.4 bem como dos indicadores de acompanhamento.

6-Programa de Extensão Inclusão e Formação para as novas Tecnologias de Tecnologia da Informação e Comunicação.

6.1-Objetivos do Programa

A primeira demanda do EGP foi o Programa de Extensão : Inclusão e Formação para as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, a ser desenvolvido no período de 23/11/2009 a 23/11/2010. Os projetos desenvolvidos no escopo deste programa devem ser voltados para inclusão digital e capacitação de indivíduos pertencentes a diferentes segmentos da sociedade, residentes no nordeste do Pará.

Este programa contempla tem o objetivo maior de reduzir a exclusão digital e instrumentalizar indivíduos pertencentes a diferentes segmentos produtivos da sociedade, governo, técnicos, docentes e discentes da UFPA para o uso das novas TIC. Com isso pretende-se aumentar o nível de participação do indivíduo nas ações de

governo, melhorar a qualidade de produtos e serviços oferecidos, e melhorar as condições de formação para o mercado de trabalho.

O programa está inserido no projeto político pedagógico da Faculdade de Sistemas de Informação, oportunizando a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. As Atividades Curriculares de Extensão fazem parte das Atividades Curriculares Complementares do curso e estão de acordo com o Regulamento da Graduação da UFPA: “configuram-se em processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa à academia, visando a contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas”.

O programa prevê que as práticas inseridas nas atividades interdisciplinares devem ser planejadas com base nas necessidades reais das organizações, combinadas com o uso de tecnologias atuais. A partir dessas necessidades, os discentes podem desenvolver projetos de extensão, participar e realizar cursos e eventos, com a finalidade de fortalecer os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas do curso, além de formação cidadã, através do reconhecimento das demandas sociais locais, que devem ser percebidos através da interação com segmentos produtivos da sociedade e com a comunidade local excluída digitalmente. Portanto, a participação dos discentes deve oportunizar atividades de inclusão digital em comunidades em situação de exclusão de bem-estar social.

Em resumo, o programa prevê o desenvolvimento de projetos que devem necessariamente contribuir para:

- O estreitamento do vínculo entre o Campus de Castanhal da UFPA e a sociedade local;
- Intercâmbio de conhecimentos através da extensão entre as diversas Faculdades do Campus de Castanhal;
- Integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão através da contribuição da Faculdade de Sistemas de Informação do Campus de Castanhal;
- Exercitar a transdisciplinaridade através das ações de extensão;
- Contribuir para a formação continuada de técnicos e docentes da UFPA em Tecnologias de Informação e Comunicação atuais;
- Contribuir para a redução da exclusão digital no nordeste do Pará; Também estão incluídos no escopo do programa, os projetos desenvolvidos para inserir as novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano do portador de necessidades especiais.

6.2-Atividades Previstas – Cronograma Ano: 2010

Janeiro:

Atividades:

-Elaboração da proposta a ser enviada via on-line ao PIBEX

Fevereiro:

Atividades:

-Apresentação da documentação necessária ao cadastro do programa via protocolo

-Seleção de bolsistas

-Divulgação e cadastro dos bolsistas selecionados

Março:**Atividades:**

- Contratação de Bolsistas
- Divulgação do programa na comunidade acadêmica e externa.
- Aplicação de questionários de diagnóstico e avaliação das demandas específicas do Campus de Castanhal para oferta de treinamento e capacitação de técnicos, docentes e discentes, em tecnologias de informação e comunicação.
- Eventos de treinamento e disseminação de conhecimentos.

Abril:**Atividades:**

- Aplicação de questionários de diagnóstico e avaliação dos participantes (público externo e interno), bem como avaliação das demandas específicas do Campus de Castanhal para oferta de treinamento e capacitação de técnicos, docentes e discentes, em tecnologias de informação e comunicação.
- Divulgação do programa na comunidade acadêmica e externa.
- Eventos de treinamento e disseminação de conhecimentos.
- Visitas técnicas a comunidades locais e segmentos produtivos da sociedade.
- Realização de parcerias com segmentos produtivos
- Oficinas abertas para a comunidade.

Maio:**Atividades:**

- Avaliação das ofertas
- Divulgação do programa e resultados parciais no site da Faculdade de Sistemas de Informação.
- Visitas técnicas a comunidades locais e segmentos produtivos da sociedade.

Junho:**Atividades:**

- Palestras e eventos de extensão de conhecimentos.
- Avaliação dos eventos realizados e divulgação dos resultados da avaliação.
- Confeção de relatórios de avaliação de metas e atividades realizadas no período

Julho:**Atividades:****Agosto:****Atividades:**

- Divulgação do programa na comunidade acadêmica e externa.
- Eventos de treinamento e disseminação de conhecimentos.
- Visitas técnicas a comunidades locais e segmentos produtivos da sociedade.
- Aplicação de questionários de avaliação dos participantes (público externo e interno)
- Seleção dos trabalhos a serem apresentados ao SIEX 2010.
- Produção de pôsteres, artigos ou painéis dos trabalhos selecionados.

Setembro:**Atividades:**

- Eventos de treinamento e disseminação de conhecimentos.
 - Palestras e eventos de extensão de conhecimentos.
 - Apresentação das atividades de extensão realizadas pelos discentes no SIEX 2010.
-

Outubro:

Atividades:

- Aplicação de questionários de avaliação dos participantes (público externo e interno).
- Avaliação das metas alcançadas.
- Avaliação e divulgação no site dos trabalhos apresentados no SIEX 2010 e em outros eventos de extensão.

Novembro:

Atividades:

- Confeção de relatórios de avaliação de metas e atividades realizadas no período
- Palestras e eventos de extensão de conhecimentos e divulgação dos resultados do programa.

Dezembro:

Atividades:

- Apresentação dos relatórios de resultados para a comunidade externa e interna;
- Aplicação de questionários de diagnóstico para novas demandas de atividades de extensão;
- Avaliação da participação dos bolsistas e membros do projeto;
- Divulgação do programa na comunidade acadêmica e externa através do site da Faculdade.

O programa de extensão teve um projeto vinculado denominado Cursos de Qualificação em Tecnologia da Informação e Comunicação, o mesmo ofereceu os seguintes cursos à comunidade Linguagem Java, Banco de Dados, Linux Básico, Introdução ao Dream Weaver, O número total de participantes nos cursos de extensão foram 54, sendo 09 de Introdução ao Dream Weaver e acessibilidade, 17 de Banco de Dados Básico, 16 de Linguagem Java e 12 de Linux Básico. A escolha por iniciar a oferta dos cursos de extensão por tais cursos deve-se a necessidade de inicial aos alunos de Sistemas de Informação e também a necessidade do corpo técnico do campus.

Aplicou-se um questionário de avaliação dos cursos realizados que se concentraram no perfil do participante, onde foram obtidas informações socioeconômicas e grau de instrução e, na avaliação do curso ministrado, onde foram levantadas informações de interesse por novos cursos (demandas futuras), satisfação do participante quanto ao conteúdo, carga horária, objetivos dos cursos ofertados e do local onde os mesmos foram realizados. Os resultados para ofertas de novos cursos são mostradas na Figura 1.7. O programa de extensão disponibilizou um questionário de avaliação de demandas junto à comunidade externa, ainda estão sendo tabulados os dados para que novos cursos sejam oferecidos em breve.

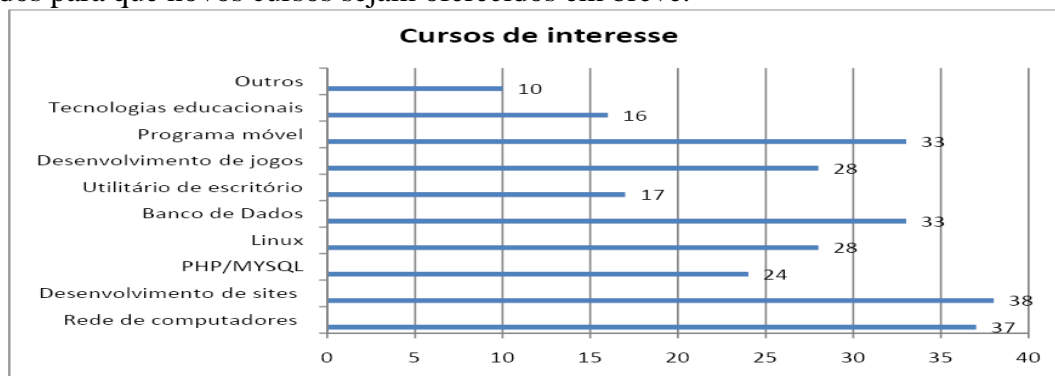


Figura 1.7 - Cursos de Interesse Levantados pelos Questionários de Avaliação.

7. CONCLUSÕES

A implantação do EGP se deu de forma participativa ao envolver gerentes de projetos e membros do Escritório de projetos. A partir das atividades iniciais a presente pesquisa atingiu os objetivos intermediários que foram à avaliação da cultura, ferramentas utilizadas, uso de metodologias de Gerencia de projetos, capacitação dos envolvidos, nível de maturidade da organização.

Inicialmente percebeu-se que algumas Faculdades, estão ainda no nível 1 (Inicial) em termos de maturidade para gerenciamento de projetos, outras já se aproximam do nível 2, espera-se que com a utilização e estabilização das metodologias propostas por (DE CAMPOS, 2009a) e (DE CAMPOS, 2009b) melhorar as práticas de gerenciamento de projetos na instituição. Possuir uma metodologia de gerenciamento de projetos e conseguir implementá-la, constitui um marco de gestão de projetos no âmbito da organização. O que torna mais próxima a capacidade de controlar seus projetos, aprimorando assim seus conhecimentos para gerar os resultados desejados. Dessa forma, a evolução do EGP colocarão a UFPA - Campus de Castanhal num novo patamar de maturidade de sua gestão.

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, a criação de um EGP passa por desafios significativos. Alguns aspectos merecem destaque : a expectativa por resultados a curto prazo, a necessidade de trabalhar com situações paradigmáticas, e, principalmente, a resistência a mudança.

Como todo processo de mudanças organizacional, o EGP provavelmente passará por situações de instabilidade e necessitará de monitoramento, garantindo assim que os benefícios alcançados continuem a ocorrer. O aprendizado gerado nesse processo de implementação de um PMO gera boas perspectivas e lições aprendidas para o desenvolvimento de projetos no âmbito da unidade.

8. REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, LÍDIO MAURO LIMA; LIMA, ALBERTO SAMPAIO . Uma Proposta de Metodologia de Gerência de Projetos de Desenvolvimento de Software Baseada no RUP e PMBOK. In: IX WOKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2009 (2009a). Anais do IX WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO. v. 1. p. art.4.

DE CAMPOS, LÍDIO MAURO LIMA ; LIMA, ALBERTO SAMPAIO . Gerenciamento de Projetos de Software com o RUP e o PMBOK. In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT - 2009), 2009, Rio de Janeiro. Anais do VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT - 2009), 2009 (2009b). v. 1. p. art.10. disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos09/163_seget_2009.pdf>. Acesso em 07/07/2010.

DUCK, J.D.Gerenciando a Mudança: a arte do equilíbrio.Gestão da Mudança. Organização Martins Vicente Rodrigues. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI), PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE (PMBOK GIDE), Pensilvânia, 2008. (2008a).

PHILLIPS,J.J, BOTHELL, T.W. SNEAD, G.L. The project Management Scorecard: measuring the success of project management solutions. Woburn: Elsevier Science, 2002.

PMI . Project Management Institute. Organizational Project Maturity Model OPM3®. 2th Edition. Pennsylvania: Project Management Institute, 2008. (2008b).

VARGAS, RICARDO VIANA, Manual Prático do Plano de Projeto : Utilizando o PMBOK Guide , Terceira Edição, Rio de Janeiro, Brasport, 2007.

SPELTA, ANDREA GIOVANNI. Escritório de Projetos na Área de Tecnologia da Informação. Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Tese de Doutorado 2009.

Ochi, Thomas Rafael Hori; Rocha, Henrique Martins; Delmaro, Maurício César . **IMPLANTAÇÃO DE UM ESCRITÓRIO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NUMA EMISSORA DE TELEVISÃO.** *Rio's International Journal on Sciences of Industrial and Systems Engineering and Management.* 2009. Disponível em <<http://www.rij.eng.uerj.br/professional/2009/pe093-01.pdf>>. Acesso em 07/07/2010.

ANSELMO, J. L. Escritório de Gerenciamento de Projeto: Um Estudo de Caso, Monografia Graduação em Administração de Empresas) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

RIBEIRO, WANKES LEANDRO. Proposta para a Implantação de Escritórios de Projetos de TI em empresas de Telecomunicações. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Brasília, 2007.

DISNMORE, Paul Campbell. Transformando estratégias empresariais em resultados através da gerencia de projetos. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1999.

PRADO, Darci Santos do. Gerenciamento de Programas e Projetos nas Organizações. 3ª Edição. Editora INDG-Tecs, 2004.

KERZNER, H. Strategic planning for Project management using a Project management maturity model. Nova York : Jonh & Sons, 2001.

GERHARD, E. Causas e conseqüências da implantação de um PMO – Project Management Office – MONOGRAFIAS (Graduação em Informática). São Leopoldo : Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2002.